

ANIVERSÁRIO DA CIDADE

‘Corrida de Boia’ será no próximo domingo

Competição já foi matéria no ‘Fantástico’ da Globo

Na segunda metade dos anos 1980, a principal atração do aniversário de Santa Cruz do Rio Pardo era a “Corrida de Boia”. Idealizada pelo ex-secretário de Esportes Alvimar Lamoso, a curiosa competição teve direito a um bloco inteiro do “Fantástico”, da Rede Globo, em 1986. Anos depois, perdeu seu glamour e enfrentou cancelamentos, mas ainda é tradição. A edição deste ano será realizada no próximo domingo. (Pág. 4)



Grupo da Colômbia apresenta peça

A atriz e dramaturga santa-cruzeira Camila Scudeler volta à cidade para apresentar a peça “Nushu” na quinta-feira, 25, na ACE, pelo grupo “Cuerpo Abierto Teatro”. (Pág. 14)



■ **FENÔMENO** — Numa propriedade rural de Santa Cruz, uma paineira só está florindo nos galhos que estão sobre uma imagem de Jesus Cristo. E na mesma cor. (Pág. 6)

‘Festa do Peão’ cresce e se firma como o maior evento do aniversário de S. Cruz

Público de outras cidades já representa 40% do total

A “Festa do Peão de Boiadeiro” de Santa Cruz do Rio Pardo terminou na manhã de domingo, 21, e se consagrou como a maior atração do aniversário de 154 anos de Santa Cruz do Rio Pardo. Isto já vinha acontecendo nos últimos anos, mas na edição de 2024 a festa mudou o formato da estrutura, ampliou o conforto do público e já anunciou grandes shows para 2025.

No campo artístico, houve emoção e surpresa no palco. O cantor Zé Neto pediu desculpas pelo show cancelado no ano passado e a cantora Maraisa, três dias depois de fraturar o nariz em Salvador, respeitou Santa Cruz e subiu ao palco para entreter o público.

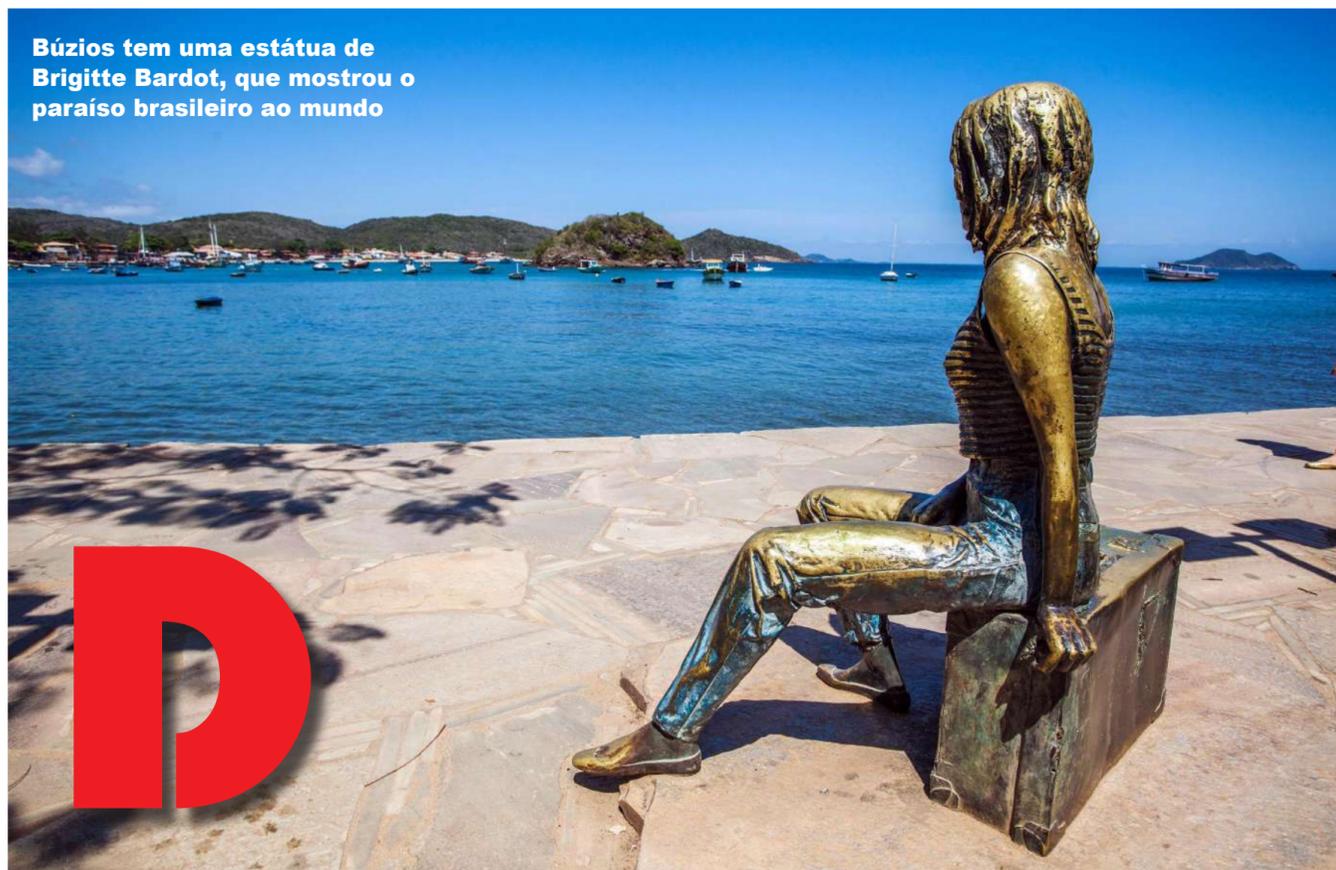
No show de Hugo & Guilherme, uma menina florista foi chamada ao palco para contar a história de vida da família, que percorre as melhores festas do Brasil. A dupla comprou todas as flores da jovem. (Pág. 10)



A cantora Simone Mendes abriu a “Festa do Peão” na quarta-feira

Bruno de Marchi

Búzios tem uma estátua de Brigitte Bardot, que mostrou o paraíso brasileiro ao mundo



D

EXCLUSIVO

Como Santa Cruz ajudou a construir BÚZIOS

Venda da fazenda Jamaica, em Santa Cruz, transformou Búzios/RJ na praia mais charmosa (e cara) do Brasil

O economista Miguel Moyses Abenche Neto conta a fantástica história de como Santa Cruz do Rio Pardo ajudou a formar a praia de Búzios, a mais internacional e charmosa do Brasil. Foi nos anos 1960, quando Henrique da Cunha Bueno Filho levou santa-cruzeiros para abrir sua fazenda — hoje local usado para festas e casamentos. (Págs. 12 e 13)

DEBATE

SÉRGIO FLEURY MORAES Diretor-proprietário

CELSON FLEURY MORAES
Incentivador — In memoriam

JOSÉ APARECIDO
Diretor — In memoriam

Fundado em 17 de
setembro de 1977

Empresa Jornalística
Sérgio Fleury Moraes

www.debate.com.br

Distribuído em Santa Cruz do Rio Pardo, Ourinhos, Ipaussu,
Bernardino de Campos, São Pedro do Turvo, Chavantes,
Canitar, Espírito Santo do Turvo, Piraju e outros municípios.

Santa Cruz do Rio Pardo | SP

Redação
Avenida Coronel Clementino
Gonçalves, 1070

Fale conosco
(14) 3372-5555
jdebate@uol.com.br

Assinaturas
R\$ 120 anual com entrega
semanal domiciliar

Anuncie
whats (14) 3372-5555
publicidade@debate.com.br

DICAS

COMES E BEBES Os prefeitos integrantes da Ummes se reuniram na semana passada num salão de festas particular de Santa Cruz do Rio Pardo para festejar o Ano Novo, o aniversário da cidade e o fato do consórcio ter superado, com uma união da maioria das prefeituras, o embate com o prefeito Lucas Pocay (PSD), de Ourinhos, que deixou o rateio regional do Samu.

POLÊMICA A “Festa do Peão” de Santa Cruz terminou sem problemas e com elogios. Mas houve um, que foi resolvido com um duro discurso. Durante toda a semana da festa, o vereador Juninho Souza (Republicanos) foi ao recinto gravar vídeos contra o evento por causa de investimentos com dinheiro público. Depois, ainda colocou um painel na entrada da festa com sua foto — que mais tarde disse ter sido uma “gentileza” de uma empresa do ramo.

POLÊMICA 2 O empresário Edson Marrero, organizador da “Festa do Peão”, aguentou a provocação durante vários dias. Porém, na abertura do evento, soltou os cachorros ao resolver discursar, o que geralmente não faz em nenhuma das edições. Pediu para ninguém votar no vereador e ainda o xingou.

POLÊMICA 3 Para políticos que acompanharam o entretido, o vereador Juninho deveria criticar o evento nos canais competentes, inclusive na Câmara Municipal. “Foi a mesma coisa que você invadir a casa de alguém para falar mal da pessoa. Não foi educado”, avaliou um político que não perdeu um único dia da “Festa do Peão”.

MUDANÇA Por falar em educação, o prefeito Diego Singolani (PSD) evitou criticar o deputado estadual santacruzense Ricardo Madalena (PL), que sugeriu apoiar Otacílio Parras (PSB) nas eleições deste ano. Porém, mesmo polido, Diego já mudou um pouco seu comportamento. Na abertura da “Festa do Peão de Boiadeiro”, na noite de quinta-feira, Madalena não foi a primeira autoridade a ser citada pelo prefeito.

HOMENAGEM A Câmara de Santa Cruz do Rio Pardo deve marcar nas próximas semanas a data para homenagear o jurista Antonio Carlos Marcato, que vai receber o título de cidadão santacruzense. Um dos principais nomes do Direito brasileiro, Marcato nasceu em Ipaussu. Ele contou ao **DEBATE** sua trajetória de vida, cuja entrevista será publicada na próxima edição.

SEM FESTA O prefeito Diego Singolani (PSD) tem obras importantes em andamento que devem ser inauguradas ainda neste ano. O problema é que a legislação eleitoral profíbe a presença do candidato em inaugurações no período de três meses antes das eleições. Ou seja, o atraso em algumas obras pode afastar o prefeito de qualquer festividade.

MARQUETEIROS Já se comenta nos bastidores quais os marqueteiros eleitorais que os candidatos deverão contratar para suas respectivas campanhas eleitorais. Otacílio Parras deve usar o filho Mauro para alimentar as redes sociais, enquanto Diego aparentemente não tem um nome à vista. Enquanto isto, Célio Guimarães, com grande experiência em pleitos, está livre e solto...



Quebra na safra de soja

Agricultores de Santa Cruz do Rio Pardo estão preocupados. As mudanças climáticas, o calor extremo e a falta de chuvas vão provocar uma quebra na safra de soja neste ano. O tamanho do prejuízo ainda não foi dimensionado. No Brasil, a consultoria “Cogo Inteligência” estima que o rombo pode atingir R\$ 24,3 bilhões, com a perda de 152 milhões de toneladas. É muito.

FRASE DE HOJE

“O povo de Santa Cruz do Rio Pardo é trabalhador e, portanto, merece uma festividade à altura de sua luta



Diego Singolani, prefeito de Santa Cruz do Rio Pardo, ao discursar na abertura oficial da “Festa do Peão” e ressaltar que o evento tem os portões abertos para toda a população

ARGENTINA ANUNCIA ACORDO COM FMI PARA RENEGOCIAR DÍVIDAS...



A coceira no lugar certo

Antiella Carrijo Ramos

Em 2021 convidei a educadora e artista, Bia Raposo, para uma parceria. Logo que comecei a acompanhar o seu trabalho, percebi que os recursos artísticos e educativos, que ela desenvolvia na época, poderiam ser potentes na Assistência Social. Os afetos, impregnados em sua obra, me revelavam que processos artísticos poderiam ser valiosos para o trabalho no SUAS. Naquele tempo, depois de produzir o projeto Fala Vila, eu estava convicta de que a arte era capaz de provocar aprendizagens, criando oportunidades reais para a emancipação das famílias.

Eu e a Bia produzimos o curso sobre “Arte na Assistência Social” e, nos anos seguintes, muitos alunos tiveram a oportunidade de aprender caminhos mais fluidos, para o desenvolvimento do trabalho social com famílias. Os cursos online, que começaram na pandemia, aos poucos, foram sendo substituídos por encontros presenciais e, pela primeira vez, ela realizou, fora das telas, um percurso artístico com os trabalhadores da Assistência Social de São Pedro do Turvo. Durante a aula, ela leu uma parte do Livro dos Abraços, de Eduardo Galeano. Este livro é um compilado de mensagens, que virou o meu livro de cabeceira e um oráculo para as horas difíceis. A

mensagem em questão, conta a história de uma missão evangelizadora que propagava informações religiosas aos indígenas e aguardava as palavras sábias do cacique. O cacique, depois de escutar o que os missionários tinham a dizer, opinou: “você coça. E coça bastante e coça muito bem. E sentenciou: mas onde você coça não coça”. Fiquei pensando que a arte na Assistência Social precisa coçar, e coçar no lugar certo, gerando inquietações capazes de criar novos sentidos e significados que, com o tempo, produzirão novas habilidades, atitudes e quem sabe uma nova realidade.

Eu sempre sinto uma coceira que me desassossega. Não sei se ela coça no lugar certo, mas ela sempre me obriga a andar por caminhos diferentes na busca de inspiração para os meus projetos na Assistência Social. Esse comichão gera pensamentos, que desejam estar no mundo, em forma de ideias que quando compartilhadas, podem ser materializadas em alguma ação. Uma ideia que se junta a outra e se junta com as ideias de tantas outras pessoas que se cruzam nesse caminho, de sonhar e realizar, promovendo novas práticas, valores e atitudes. Sonhadora e realizadora - foi assim que ela me definiu e foi assim que comecei 2024.

Parabéns, Santa Cruz!

Diva Fernandes

A Constituição Federal dispõe no artigo 6º a titularidade dos direitos e garantias fundamentais de todo cidadão ao lazer, relacionando-o à dignidade da pessoa humana. O citado artigo consagra a disponibilidade do acesso ao lazer nos pilares do ordenamento jurídico brasileiro, contribuindo para o crescimento pessoal e social do indivíduo.

Oportuno citar os benefícios da evolução da tecnologia, lembrando, porém, da incidência de hábitos que surgem e afastam as pessoas da prática do lazer como tal. Nesta era moderna; tempos distintos e inovadores em que se discute atividades essenciais com base em premissas pessoais, cabe a relevância da reflexão sobre a finalidade do lazer como preservação de direitos dos cidadãos.

Santa Cruz do Rio Pardo acolhe dos dias 17 a 20 de janeiro do corrente ano, as festividades que celebram seu aniversário. Entre essas atividades a habitual e grandiosa Festa do Peão. A centenária Santa Cruz conta também com festividades religiosas, reverenciando gratidão por seu povo bom, fiel e dado aos bons costumes. A cidade que cresce à sombra de belas histórias, entremeada pelas águas do Rio Pardo com seu passeio forte e poético, preserva casarões antigos

e residências de portões acessíveis, povoada por moradores amáveis.

O cenário político, desenhado nos versos e reversos das oportunidades e ocasiões, mantém a firme decisão de apoiar consistentemente a realização da Festa do Peão, manifestando o zelo pelo bem-estar no lazer da população e o cumprimento do dever para com o destino de verbas específicas.

A Festa do Peão movimenta ao largo de seu período de duração o palco de toda a área comercial de forma muito positiva, revertendo benefícios para os trabalhadores de Santa Cruz do Rio Pardo.

O povo passeia nas praças e completa a lotação da arena de festas, traduzindo a alegria e a amizade nessa presença prazerosa e saudável. Muito além de promover festividades, a celebração do aniversário de Santa Cruz fecunda memórias, semeando lembranças que contarão a história na posteridade, tal qual nos contam, os predecessores.

Nesse conjunto de ocupações recreativas desenvolve-se a atuação social voluntária, dotada da livre capacidade criadora, simbolizando na realidade imaterial a subjetividade do lazer compondo as peças da alma humana. “Todas as flores do futuro — nós sabemos — estão nas sementes do ontem e de hoje”. (Jelson Oliveira).

Do comodato

Francis Pignatti

O comodato é um contrato de empréstimo gratuito de bens infungíveis, ou seja, que não podem ser substituídos. O artigo 579 do Código Civil brasileiro ensina: “O comodato é o empréstimo gratuito de coisas não fungíveis. Perfaz-se com a tradição do objeto. No comodato, temos a característica de ser um empréstimo de uso, uma vez que, por se tratar de coisa infungível e inconsumível, o bem emprestado deve ser restituído ao término do contrato”. Um bem (móvel ou imóvel) não fungível é aquele que não poderá ser substituído, nem trocado, por sua exclusividade. A título de exemplos: dinheiro e mercadorias são coisas fungíveis e podem ser substituídos por outros da mesma espécie.

Quem recebe o bem recebe o nome de comodatário. O comodatário precisa devolver o bem no prazo e nas mesmas condições em que recebeu. O comodato afasta qualquer possibilidade de usucapião e as condições podem ser estipuladas por meio de escritura pública no tabelionato de notas. O comodato poderá ocorrer de duas formas: a) comodato gratuito; b) comodato oneroso. No comodato gratuito apenas o comodatário possuirá obrigações. Já no comodato oneroso o comodatário compensa o comodante pelo uso do bem que poderá acontecer pelo pagamento mensal ou serviço em troca.

O Ordenamento Jurídico brasileiro não fala qual o prazo do contrato de comodato, haja vista que o contrato de comodato é um acordo entre as partes e pode acontecer por prazo indeterminado. Não se pode confundir contrato de comodato com contrato de locação. O comodato é uma modalidade de empréstimo, mesmo no caso do comodato oneroso. O comodato pode ser compreendido como uma prática muito comum entre familiares ou amigos. Por exemplo: sou proprietário de um apartamento desocupado e deixo o familiar usar o mesmo. No caso, posso deixar que o familiar use o apartamento desde que pague o condomínio e IPTU.

Observe que o comodato é (menor) que um contrato de locação. No contrato de locação existe (mais) aluguel que tem finalidade de lucro. Já no comodato existe simplesmente um empréstimo, o lucro não é importante aqui. O que prevalece e é considerado dentro do contrato de comodato é uma relação de confiança. Por isso, no contrato de comodato não é possível imaginar a figura da usucapião. O proprietário do imóvel, por exemplo, emprestou o imóvel no comodato, confiou, deixou o uso do imóvel pela confiança, não seria moral utilizar desta confiança, desta boa-fé e pensar em usucapir este imóvel. É importante frisar que todas as relações contratuais do direito brasileiro ocorrem dentro deste conceito primordial de boa-fé contratual. Boa-fé significa lealdade neste cumprimento do contrato.

O contrato de comodato foi muito utilizado no período da pandemia do Covid-19, muitas empresas aderiram ao home office e forneceram equipamentos eletrônicos aos funcionários, em razão da importância do distanciamento social. Logo, as atividades laborativas continuavam e as demandas das empresas eram supridas dentro desta nova ótica do trabalho em casa.

Jornalismo e Cultura

Luiz Antonio Sampaio Gouveia

Dr. Sampaio Gouveia é advogado, brasileiro e santacruzense

Jornalismo é em verdade uma arte, enquanto a cultura é continente dela. Mas se um é expressão, a outra é o próprio universo que o jornalismo exprime. Diria que ambos formam uma união indissolúvel que mesmo o casamento católico nem é mais assim existente pois que o divórcio religioso, desde a reforma canônica do Papa João Paulo II, está acessível por todas as cúrias

espalhadas pelo mundo, contudo que o cura da aldeia esconde de suas ovelhas ser possível.

Aí então é que entra o jornalismo, que fiel a ser noticioso, supera os limites da escuridão da ignorância para trazer luz à humanidade, noticiando exatamente o ponto em que da cultura flui a liberdade, como instrumento de sua evolução e dinâmica porque ela não é o que dizem ser os poderosos, contudo,

aquilo que nasce espontaneamente das raízes do povo, desde o atabaque do quilombo, até a tese magnífica das mais ilustres academias e mais todas as manifestações do ser humano. Cultura é assim tudo que uma sociedade humana produz e compõe. Tudo que se mistura para estar em constante mudança e criação no universo de ser. Não é um lance elitista, mas algo singelo que de todos faz um, em suas relações com a maneira de existir.

Se há um jornalismo real, este é o que fotografa esse universo, pontuando cada vertente deste tecido social, sem que nenhuma delas perca a sua autenticidade e ele possa retratar sem restri-

ções de poder o que de fato transcurre, voltado a uma informação que captando a ética do ambiente em que viva, possa afinal formar consciências, voltadas a construir um mundo melhor.

Assim, o jornalismo não é a abstração de seu meio e momento, entretanto, o ritmo exato de tudo que em sua volta acontece, sendo mesmo a correspondência entre os que se relacionam, em sua hora de vida. Um jornal constrói assim a maneira de ser e pensar de uma comunidade, nela frutifica e a faz frutificar.

Há setenta e cinco anos vivendo por Santa Cruz do Rio Pardo, apenas foi no DEBATE que vi isto acontecer.

A diversidade de suas matérias é de uma generalidade incomum, populares, algo absolutamente universal, que clama por tudo e fala por todos.

Certo que o acompanhamento desde que fora um "furinho" mimeografado, até o ponto em que o vejo superante de suas limitações, como sendo seu editorial, um feixe de novidades e pensamentos que sempre me fizeram interromper qualquer leitura que faço para lê-lo, de imediato, no papel ou no clique por seu mundo digital em que mesmo o DEBATE foi precursor na imprensa brasileira, desta aventura eletrônica que está revolucionando nossa cultura. Soube, pioneiro, fundir

papel e tecnologia e foi dos primeiros jornais a existir jornal, em modo digital.

Recentemente preocupou-me a saúde de seu editor e o jornal não saiu, pondo-me ansioso, à sua espera e talvez esta hora de ausência é que possa conscientizar os santacruzenses, da importância da presença do Debate os momentos de nossa comunidade. Não é fácil edificar uma obra como ele com toda sua variedade, consistência histórica e cívica de construção de uma sociedade e Sérgio Fleury, se é que têm pecados, pelo quanto fazem por nossa terra, já merecem todos os perdões e mais, a consciência de que não o possamos perder.

clima

Brasil teve 1.161 desastres naturais em 2023

Cientistas do planeta alertam: 2023 foi o mais quente já registrado nos últimos 100 mil anos; Brasil tem aumento de desastres

REGIONAL DAS TINTAS
Especialista em Tintas

Tudo para manutenção e pintura e máquinas agrícolas

Carro - Moto - Caminhões
Tratores - Máquinas Agrícolas

Condições e preços promocionais em homenagem a abertura nacional do plantio de soja safra 2022-2023

Av. Tiradentes, 73 - Centro Santa Cruz do Rio Pardo-SP

Disk Tintas (14) 3372-1952

Da Reportagem Local

Os deslizamentos de terra em São Sebastião (SP), em fevereiro do ano passado, com 64 mortes, e no Vale do Taquari (RS), em setembro, que registrou 53 mortes e 5 pessoas, não foram ocorrências isoladas.

Desastres socioambientais como transbordamentos de rios e deslizamentos de terra fizeram com que o ano de 2023 tivesse o maior número de ocorrências desses gêneros, segundo apontou o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden). O órgão somou 1.161 eventos como esses de origem hidrológica (716 registros) e geológica (445 casos).

Segundo o Cemaden, as ocorrências seguiram o padrão de concentração em capitais e regiões metropolitanas. O levantamento mostrou que a maior parte está localizada na faixa leste do país.

Além dos desastres, o Cemaden emitiu um total de



3.425 alertas para os municípios monitorados ao longo do ano passado. Foram 1.813 registros hidrológicos e 1.612, geohidrológicos. O órgão aponta que foi o terceiro maior quantitativo de emissão de alertas de desastres desde a criação do Centro em 2011.

A instituição monitora 1.038 municípios (18,6% das cidades do país e 55% da população nacional). O trabalho é realizado 24 horas por dia. O Cemaden explicou que a maior parte dos alertas emitidos foi enviada para regiões metropolitanas, ao Vale do Taquari,

no Rio Grande do Sul, Vale do Itajaí, em Santa Catarina. Petrópolis lidera o ranking de municípios, tendo recebido 61 alertas, seguido de São Paulo com 56, e Manaus 49.

O Cemaden explica que a temperatura média global em 2023 ficou 1,45 °C acima dos níveis pré-industriais (1850-1900). "As temperaturas mais quentes contribuem globalmente para a intensificação de chuvas e enxurradas, intensificação de ciclones extratropicais com potencial destrutivo, mortes e prejuízos econômicos", ponderou o órgão. ●●

Abertura de empresa, regularização de alvarás, bombeiros, Anvisa, Licença Cetesb, cadastro Ibama

SOLUÇÃO CONTABILIDADE

Equipe altamente qualificada, pronta para receber toda a documentação!

INFORMAÇÕES:
(14) 3373-2400 ou (14) 99728-1523 | E-mail: atendimento@solucaoctb.com.br
Rua conselheiro Antônio Prado, 584 | Santa Cruz do Rio Pardo - SP

VOCÊ ASSINA.

Nós entregamos CONTEÚDO!

Sua assinatura faz o jornal ser cada vez melhor

HÁ 46 ANOS DIVULGANDO SANTA CRUZ E REGIÃO

DEBATE

ASSINATURAS DIRETAMENTE NO SITE (www.debate.com.br)

Política em fatias

João Ferreira

Advogado em Santa Cruz do Rio Pardo

Por que (1)?

Por que o ex-prefeito Otacílio Parras (PSB) critica tanto o atual prefeito Diego (PSD) em relação a supostos atrasos em obras públicas, mas demorou anos para terminar a quadra de esportes “Paulo Beronha” e sequer conseguiu implantar um aterro municipal na cidade?

Novato?

Em entrevista à rádio Difusora no dia 10/01/24, o ex-prefeito Otacílio (PSB) disse que se candidatou ao cargo de prefeito em 2004 na condição de novato, juntamente com o deputado Ricardo Madalena (PL). O curioso é que Otacílio já tinha sido vereador e secretário municipal de Santa Cruz do Rio Pardo alguns anos

antes, ou seja, não era novato coisa alguma.

Detesto

“Detesto isso aí” e “isso aí pra mim é muito feio”, disse o ex-prefeito Otacílio Parras (PSB) sobre empreguismo. Então, por que a Prefeitura de Santa Cruz do Rio Pardo, sob a gestão do próprio Otacílio, publicou uma recomendação do Ministério Público, proveniente de inquérito civil, que acusava uma situação “irregular” de servidores municipais e nepotismo (empreguismo de aparentados)? A recomendação foi publicada

em 2013. Este colunista, claro, tem cópia.

Por que (2)?

Por que o ex-prefeito Otacílio (PSB) insiste na terceirização da coleta de lixo e não repassa o serviço à Codesan? Por que tanta obstinação?

Apoios

Ainda na entrevista à rádio Difusora, o ex-prefeito Otacílio Parras (PSB) garante contar com o apoio dos vereadores Milton, Paulo Pinhata, Cristiano Tavares, Jussara Camarinha e Juninho Souza.

Preparado

Em propaganda eleitoral divulgada na rede social Facebook, no dia 21/10/2020, constava (para fins jornalísticos e informativos — não é juízo de valor!), um vídeo com o atual prefeito Diego (PSD) e o ex-prefeito Otacílio (PSB) que “Diego é preparado e trabalha direito”. Em 17/10/2020, Otacílio afirmou “escolhi quem está preparado” (para fins jornalísticos e informativos — não é juízo de valor!) na mesma rede social. Este colunista, obviamente, tem print e o vídeo. Obs: a infor-

mação acima não retrata a posição atual do ex-prefeito Otacílio.

Generais e coronéis

Um bom general se alimenta do inimigo, conforme lição de Sun Tzu, em “A Arte da Guerra”. Literal e metafóricamente falando...

Contenha-se

Quem nasceu para coronel, dificilmente chega a general. E títulos políticos não significam nada para quem tem liderança na base da paulada física, financeira e/ou psicológica.

154 ANOS DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO

‘Corrida de Boia’, no próximo domingo, já foi o maior evento do aniversário de Santa Cruz

Em seu segundo ano, na década de 1980, competição ganhou um bloco inteiro de reportagem no ‘Fantástico’

Da Reportagem Local

A queda na temperatura e a provável incidência de chuva não deve atrapalhar a “Corrida de Boia” do próximo domingo, 28. A competição pelas águas do rio Pardo já foi tradicional em Santa Cruz do Rio Pardo, mas perdeu um pouco o glamour nos últimos anos. No início, chegou a ser notícia no “Fantástico” da Rede Globo e teve quase 1.000 inscritos durante anos.

Para tentar resgatar o interesse pela “Corrida de Boia”, principalmente por ser também um passeio turístico, a secretaria de Esportes está oferecendo prêmios atrativos em dinheiro. Os primeiros colocados nas modalidades masculino, feminino (18 a 49 anos) ou master (50 anos ou mais), receberão R\$ 1.654,80, seguindo prêmios para o vice-campeão (R\$ 1.103,20), terceiro colocado (R\$ 827,40), quarto (R\$ 551,60) e quinto colocado (413,70).

Neste ano, haverá também a categoria PcD (Pessoa com Deficiência), cujos prêmios terão o mesmo valor até a terceira colocação.

A secretaria de Comunicação do governo não informou o horário da prova, mas, de acordo com os anos anteriores, ela deve ser realizada no início da manhã. As inscrições ainda podem ser feitas presencialmente no ginásio de esportes ou através de informações no telefone (14) 3332-2304.

No domingo seguinte, 4 de fevereiro, haverá a “Comboia”, outro evento que fez sucesso nos anos 1980 e 1990, onde a pontuação dos vencedores leva em conta a criatividade das equipes e aquela com maior número de boias conectadas. Os prêmios nas duas categorias são de R\$ 2.206,40 para a equipe campeã, R\$ 1.654,80 para a vice e mais R\$ 1.103,20 para a terceira colocada.

O hábito de “descer” o rio é antigo na cidade banhada pelo Pardo. Há relatos de que na década de 1950, quando o antigo Clube Náutico era um importante local de entretenimento, jovens usavam câmeras de ar para percorrer o rio e se refrescaram no calor. As histórias, aliás, ensinaram gerações sobre a importância de calçar tênis nesta aventura, uma vez que o nadador pode se ferir com as pedras do leito.

O criador da “Corrida de Boia” foi o professor santacruzense Alvimar Lamoso, hoje diretor da escola “Durvalina Teixeira da Fonseca”. Em 1985, ele era o secretário de Esportes de Santa Cruz do Rio Pardo quando recebeu um desafio do então prefeito Onofre Rosa de Oliveira: criar



A ‘Comboia’, que será dia 4, leva em conta a criatividade da boia

uma atração para o aniversário da cidade que fosse impactante e, ao mesmo tempo, com baixo custo financeiro.

Lamoso pesquisou as histórias antigas e percebeu que “descer” o rio com câmeras de ar poderia virar uma curiosa competição. Surgiu, então, a “Corrida de Boia”, cuja primeira edição aconteceu em 1986.

A prova também movimentou o comércio. Na época, a comerciante Márcia Brito, dona da “Tel Aviva”, começou a vender camisetas com desenhos de competidores. Um dos primeiros desenhos foi feito pelo jornalista Sérgio Fleury Moraes. As camisetas também se transformaram numa peça tradicional da competição.

Animado com o potencial da “Corrida de Boia”, Alvimar Lamoso começou a informar a imprensa sobre a prova inusitada. Na época, a afiliada da Globo em Bauru era a “Globo Oeste Paulista”, que tinha o jornalista Carlos Nascimento como chefe da redação. Informado, Nascimento não se empolgou, mas prometeu fazer a cobertura.

No domingo, ele e um cinegrafista acompanharam a competição num barco fornecido pela prefeitura. Lamoso ficou eufórico, mas desanimou no dia seguinte quando

nenhuma reportagem saiu na televisão.

Chateado, telefonou para Carlos Nascimento. Foi aí que o jornalista deu a maior notícia para a administração de Santa Cruz: a direção central da Globo gostou tanto das imagens que elas iriam para o “Fantástico”. E foi praticamente um bloco inteiro no programa mais badalado da TV brasileira naqueles tempos.

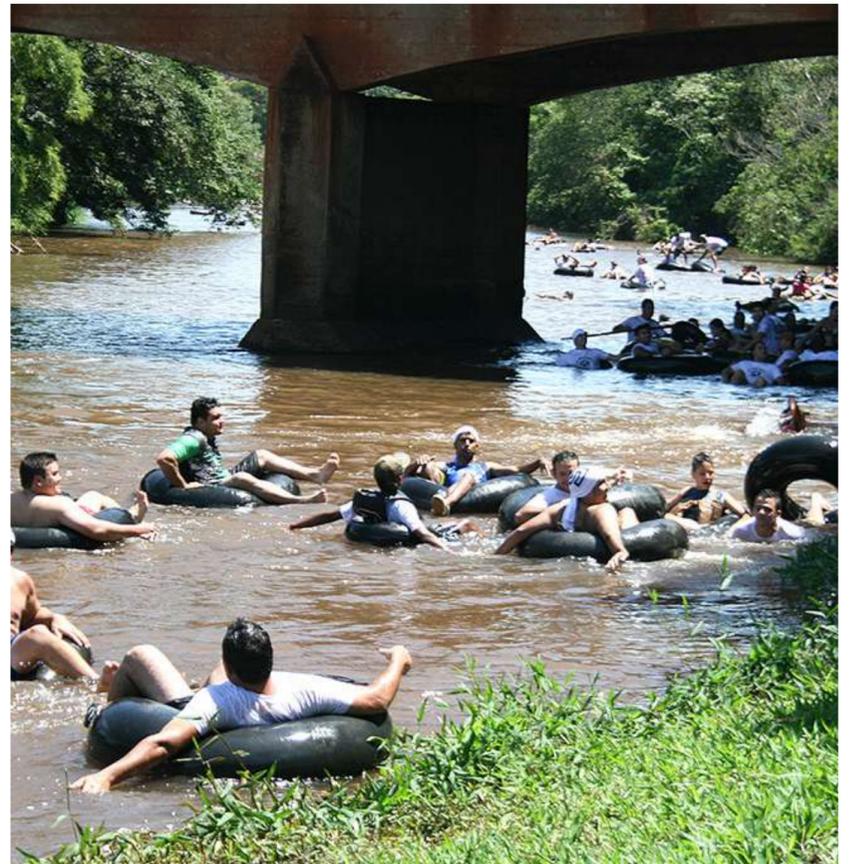
O próprio Carlos Nascimento vibrou, afirmando que a reportagem seria uma espécie de “passaporte” para futuras promoções. Logo depois, ele passou a apresentar telejornais da Rede Globo.

No governo seguinte, de Clóvis Guimarães Teixeira Coelho, surgiu a “Comboia”, uma competição em que vale a criatividade no período do Carnaval. Foi um novo sucesso, com dezenas de equipes participantes, cada uma com a boia mais enfeitada.

A “Corrida de Boia” começou a perder força no início da década de 2000. Sucessivas enchentes cancelaram várias edições. Uma delas foi realizada em pleno inverno. No governo de Otacílio Parras, ficou dois anos suspensa por conta da falta de segurança. Voltou em 2018, mas com número reduzido de participantes. ●●



O ator Umberto Magnani não perdia uma única edição e trazia toda a família para descer o rio de boia



No início da década de 2000, já com menos competidores, a corrida ainda era um atração especial



Óleo Amigo

Programa Sustentável de reciclagem de óleo vegetal.



TROQUE 4 USADOS POR 1 NOVO!

Contribua com a destinação correta do óleo usado e preserve o solo e os rios.

Posto de troca: **Associação Sabesp**
 (14) 99103.0196 | (14) 99751.7658
 Rua Pedro Manoel, 229, Santa Cruz do Rio Pardo - SP

Realização: | Apoio:



www.riopardovivo.org



O pátio de veículos fica na rodovia vicinal Plácido Lorenzetti

VIOLÊNCIA

Pátio de veículos é alvo de roubo em Santa Cruz

Crime aconteceu no domingo, 14; polícia apura

Da Reportagem Local

Um grupo de homens armados e encapuzados invadiu o pátio de veículos apreendidos da Polícia Civil na madrugada de domingo, 14. O local pertence ao Grupo Carvalho e o vigia foi rendido e amarrado pelos ladrões, que roubaram vários automóveis, entre eles um BMW.

Com o vigia imobilizado, o grupo invadiu o escritório da empresa para pegar as chaves dos automóveis. As câmeras de segurança do local foram danificadas para evitar pistas.

Enquanto os ladrões agiram, o vigia conseguiu se

libertar e avisou a polícia. Segundo ele, havia pelo menos sete homens no bando.

Ainda na manhã de domingo, policiais começaram as buscas na região e conseguiram localizar alguns veículos. Um BMW e outros dois automóveis foram encontrados numa mata na zona rural de Ourinhos.

A direção do Grupo Carvalho não informou à imprensa o número de veículos levados pelos ladrões. O espaço possui dezenas de veículos e a empresa está fazendo um levantamento para encaminhar as informações à Polícia Civil. ●●

rodovias

Ônibus capota no final da rodovia Castelo Branco e fere 15 pessoas

Acidente aconteceu na tarde deste domingo, na alça final da rodovia Castelo Branco, palco de inúmeros acidentes

Sérgio Fleury Moraes
Da Reportagem Local

Um ônibus fretado para turistas que voltavam de São Paulo com destino a Foz do Iguaçu perdeu o controle no final da rodovia Castelo Branco e capotou. O trecho é o acesso da Castelo à rodovia João Baptista Cabral Rennó (SP-225) e palco constante de acidentes. O ônibus não conseguiu fazer a curva e capotou.

Depois de bater na defesa metálica de proteção da pista, o ônibus capotou sem atingir outros veículos.

Segundo informações do “Diário Cidadão”, pelo menos 15 pessoas ficaram feridas. Destas, duas estariam em estado mais grave e foram encaminhadas para o centro cirúrgico da Santa Casa de Misericórdia. Não há informações sobre risco de morte. Alguns feridos foram atendidos em unidades de saúde de Ourinhos e Avaré.

Os passageiros são comerciantes que fizeram compras no bairro do Brás, na capital, e retornavam para Foz do Iguaçu. A Polícia Rodoviária não encontrou ainda o motorista do ônibus que, portanto, é considerado foragido.

Para o atendimento às vítimas, viaturas de Santa Cruz e mais três municípios foram mobilizadas. São ambulâncias do Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), Corpo de Bombeiros e veículos das concessionárias Cart e Grupo CCR. ●●

Fotos: Dário Miguel / “Diário Cidadão”



Viaturas de várias cidades e concessionárias ajudaram a remover os feridos para os hospitais da região



Jornalismo de qualidade exige coragem e compromisso

Apoie a imprensa livre

Assine o DEBATE

AGORA TODAS AS QUINTAS TEM ESPETINHO

ESTAMOS TE ESPERANDO!!!

Restaurante e Lanchonete
Sabor da Tilápia

Parabéns à querida cidade que acolhe nossa matriz, sendo o local onde começamos toda a nossa história.

Santa Cruz do Rio Pardo

20 DE JANEIRO
154 ANOS

Solimã

fenômeno

Paineira em Santa Cruz dá flor somente sobre imagem de Jesus

Fenômeno acontece numa propriedade às margens da rodovia SP-225; imagem havia sido furtada no ano passado

Sérgio Fleury Moraes
Da Reportagem Local

Uma árvore localizada na zona rural de Santa Cruz do Rio Pardo, ao lado de uma imagem do Sagrado Coração de Jesus, só está florescendo num galho que fica em cima do altar. O local, que pertence ao empresário Magno Alves e fica às margens da rodovia SP-225, também tem uma imagem de Nossa Senhora Aparecida.

O fenômeno tem atraído a atenção de vários moradores e fiéis católicos. Afinal, apenas um galho de uma paineira tem flores, justamente aquele próximo das imagens. Há outras três árvores da mesma espécie no entorno das imagens, mas nenhuma delas floresceu.

O mais impressionante é que as cores das flores da paineira são as mesmas das roupas de Jesus estampadas na imagem religiosa.

Não é a primeira vez que aquele espaço religioso chama a atenção. Em agosto do ano passado, a imagem de Jesus foi furtada. Na época, câmeras de monitoramento flagraram um veículo, que não pode ser identificado devido à distância das filmagens, estacionando perto do altar e mostraram o motorista levando a imagem.

O monumento católico fica na entrada de uma propriedade rural em que Magno Alves possui uma fábrica de fertilizante agrícola à base de babosa. Além das imagens, existe um bebedouro de água potável extraída de um poço artesiano. Por isso, há uma grande movimentação de pessoas – ciclistas, andarilhos ou motoristas – que têm naquele espaço uma parada obrigatória pela rodovia.

Quando houve o furto, Magno Alves fez apelos pela imprensa para que o ladrão devolvesse a imagem, não pelo valor financeiro, mas pela crença religiosa e sua importância para os devotos católicos.

O apelo de Alves deu certo. Quatro dias depois, a imagem reapareceu próxima ao altar, no pé de uma árvore à beira da rodovia. Vizinhos avisaram



O empresário Magno Alves se surpreendeu com as flores somente sobre a imagem do Sagrado Coração de Jesus; ao lado, crianças são levadas pelos pais para verem o fenômeno



o proprietário e a imagem foi imediatamente devolvida ao altar.

Agora, surge o fenômeno das flores que encanta a todos. O empresário explicou que há quatro paineiras ao redor do altar, mas apenas aquela que está sobre ele floresceu. As flores, por sinal, surgiram exatamente no galho que está em cima das imagens de Jesus Cristo e Nossa Senhora Aparecida.

Magno Alves foi alertado por um dos frequentadores do altar, que sempre faz uma parada naquele trecho da rodovia para saciar a sede no bebedouro. Muitas pessoas acreditam que a flor da paineira é um sinal de “proteção divina”.

O portal G1, da Globo, que publicou uma notícia sobre o fenômeno, entrevistou o professor Dorival Coral, mestre em Botânica pela Unesp de Botucatu. “Os padrões de floração podem variar em uma mesma planta, diria que isso é normal. O que é admirável

é ela ocorrer especificamente sobre a imagem do Sagrado Coração”, disse o especialista ao portal de notícias. Segundo ele, o normal seria a floração acontecer em todos os galhos da árvore e não apenas em um único.

O empresário Magno Alves contou que construiu o espaço religioso para retribuir o que chamou de “bênçãos” recebidas em sua vida. Além das imagens católicas, ele instalou um bebedouro de água gelada, que é potável e retirada de um poço artesiano. “Um dia, eu fiquei feliz quando vi um grupo de 30 ciclistas tomando água no local. Hoje, mais de 50 veículos param não apenas para que as pessoas busquem água gelada, mas também para pedir bênçãos e proteção”, disse.

Segundo Alves, os caminhoneiros se comunicam entre si e o movimento aumenta a cada dia. “Eles enchem suas moringas, já que uma água custa em torno de R\$ 5 em qualquer posto”, afirmou. ●●



José Ferreira reza perante a imagem com as flores e diz que se sente abençoado

‘As pessoas pedem proteção’

Da Reportagem Local

Católico, o empresário Magno Alves acredita que o fenômeno das flores da paineira é um sinal de proteção divina. E é exatamente este o pedido da maioria dos visitantes que passam por aquele espaço e admiram as imagens e a paineira florida. “As pessoas estão se benzeendo com o sinal da cruz, pedindo proteção nas viagens e na vida. Depois de tudo o que aconteceu, com o furto da imagem e agora a floração da paineira, entendo que é um presente para todos aqueles que passam por aqui”, disse.

Na tarde de sábado, este também era o sentimento de Aline Fernanda da Costa Cândido. “Eu nunca tinha visto algo assim. Descobri na rede social e fiz questão de ver de perto”, contou. A santacruzense foi ao local com o marido e os filhos. “Sem dúvida, é um sinal”, disse.

Pedir a proteção divina antes de iniciar o trabalho também virou uma rotina para os funcionários da “Aloe Fértil Brasil”, a empresa de fertilizantes especiais de Magno



Venezuelano, Alexandre pede proteção para seu país e o Brasil

Alves. É o caso de José Ferreira, 60, que há quatro anos é colaborador da indústria. “Quando eu chego para o trabalho, peço proteção e me sinto abençoado”, diz.

Outro colaborador é um venezuelano que está no Brasil há algum tempo, fugindo da crise econômica em seu país. José Alexandre Guilhem, 50, está há dois anos em Santa Cruz do Rio Pardo, depois de deixar dois filhos na Venezuela para tentar a sorte em outra nação.

A busca por novas oportunidades não foi fácil. Ele veio de Maracaibo, atravessou a fronteira e foi acolhido por um abrigo de refugiados. “Fiquei um ano esperando por um emprego no Brasil. Mas tudo deu certo e agora estou feliz em Santa Cruz do Rio Pardo”, disse.

José é católico e diz que todo dia fica alguns minutos perante o altar com as imagens religiosas. “Eu peço proteção para mim, minha família, o Brasil e a Venezuela”. ●●

MAIS QUE UMA CIDADE. UM LAR.

154

ANOS DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO!

ESPERAMOS CONTINUAR CRESCENDO SEMPRE JUNTOS COM A CIDADE ONDE NOSSO CORAÇÃO MORA.

Special Dog COMPANY

Contém carinho.

ourinhos

Município vai entrar no polo passivo de ação contra Pocay para ressarcimento de danos

Justiça aceitou petição do Ministério Público contra o prefeito Pocay; procuradora quer garantir ressarcimento por desperdício de dinheiro

Sérgio Fleury Moraes
Da Reportagem Local

A Procuradoria Jurídica da prefeitura de Ourinhos, através da advogada e procuradora Priscila Aparecida Ehrlich, solicitou à Justiça a inclusão do município no polo ativo da ação civil pública movida pelo Ministério Público contra o prefeito Lucas Pocay (PSD). A medida representa os interesses do município de Ourinhos, que deseja acompanhar o processo e garantir o ressarcimento dos danos provocados pelo ato de improbidade administrativa denunciado pelo MP.

Lucas Pocay é acusado de desperdiçar dinheiro público na estranha compra e construção de enfeites natalinos no Natal de 2021. A ação do Ministério Público foi ajuizada depois que o ex-vereador Cícero “Investigador” Aquino denunciou uma suposta fraude que resultou num prejuízo aos cofres públicos.

No final de 2021, a prefeitura abriu licitação para alugar enfeites natalinos que seriam colocados em vários pontos da cidade. A empresa que venceu a licitação foi a “WM Carli Projetos de Iluminação”, de Bandeirantes/PR, cuja sede é uma residência. Ela recebeu R\$ 350 mil pelo aluguel dos enfeites.

No Lago Centenário, no espaço que leva o nome de “Odayr Alves da Silva”, avô do atual prefeito, a empresa instalou uma árvore de Natal flutuante, que custou R\$ 56.793,91 aos cofres do município. O contrato foi assinado em novembro entre a empresa e o prefeito Lucas Pocay e o pagamento foi concluído em janeiro de 2022.

A administração, porém, não esperava que o ex-vereador Cícero Aquino, quando no exercício de suas atividades parlamentares, fosse ao pátio da secretaria de Infraestrutura para descobrir que a tal “árvore flutuante” estava, na

Em novembro de 2021, a empresa “WM Carli” venceu licitação para colocar enfeites natalinos em logradouros públicos de Ourinhos pelo valor de R\$ 350 mil

Um dos itens previa uma árvore flutuante no Lago Centenário, pelo valor de R\$ 56.793,91, a mesma estrutura construída por servidores. O contrato foi assinado pelo prefeito em 29 de novembro de 2021 e o pagamento foi feito em três parcelas, concluído até janeiro de 2022

Toda a estrutura foi feita por servidores públicos na secretaria de Infraestrutura e Desenvolvimento

Um caminhão da prefeitura transportou a estrutura até o lago onde foi instalada

Funcionários públicos armam o enfeite “árvore de Natal flutuante” no lago Centenário de Ourinhos no final de 2021

verdade, sendo construída e montada por servidores da prefeitura. O enfeite nunca foi montado pela empresa paranaense que recebeu o dinheiro.

Cícero tinha fotografias para comprovar tudo, inclusive o transporte da armação em caminhões da prefeitura e a implantação no Lago Centenário. Ele não apenas denunciou o caso ao Ministério Público, como pediu a abertura de uma Comissão Processante na Câmara Municipal. Lucas Pocay, então, acionou sua base governista e impediu a aprovação do requerimento.

No Ministério Público, porém, houve investigações a cargo da promotora Paula Bond Peixoto.

Quatro meses depois, a promotora Paula Bond ajuizou uma ação civil pública contra o prefeito Lucas Pocay. Na



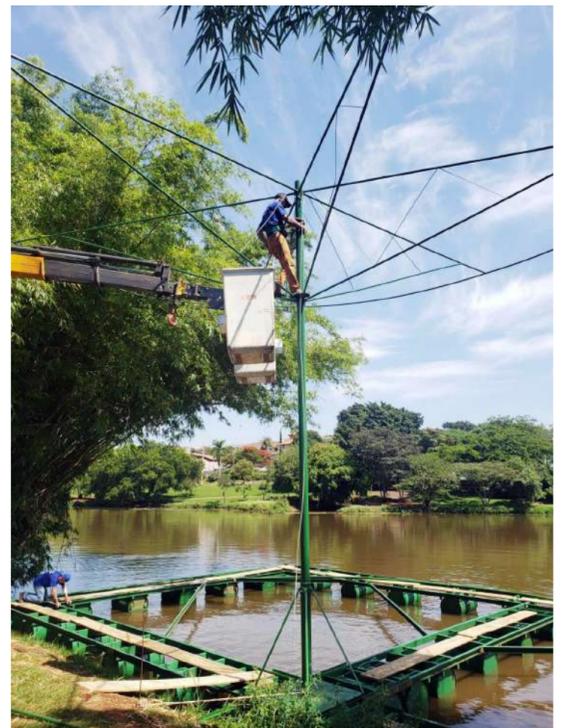
2021: servidores públicos montam a estrutura no Lago Centenário

tramitação do inquérito, houve um estranho posicionamento da administração, que passou a defender um “erro interno” que não teria percebido que o enfeite da árvore flutuante fora construído pelos próprios servidores.

O caso levanta suspeitas sobre o caso. É que, quando houve a reportagem do DEBATE sobre a possível fraude dos enfeites, o próprio prefeito

Lucas Pocay foi às redes sociais atacar a oposição e o que chamou de “técnica baseada em fatos sem compromisso com a verdade”. Em nenhum momento o prefeito explicou que a árvore flutuante tinha sido construída pela própria prefeitura.

Ouvido pelo jornal na época da reportagem, em abril do ano passado, o funcionário Antieres Nunes, ligado ao



Árvore flutuante, construída por secretaria e paga a uma empresa; prefeitura disse que não sabia que estrutura foi feita por ela mesmo

grupo do prefeito e indicado como “fiscal” do contrato com a empresa que alugou os enfeites natalinos, demonstrou surpresa e também nada disse sobre a estrutura ter sido construída pela prefeitura. Ele disse que iria analisar o caso para dar alguma informação ao jornal. “A gente pode sentar e conversar”, afirmou Alfieres ao repórter do jornal.

Quando o Ministério Público começou a investigar o caso, a administração adotou uma outra linha de defesa. O próprio governo disse, então, que foi “surpreendido” ao saber que os próprios funcionários construíram a árvore flutuante de Natal. Em seguida, apareceram ofícios e recados internos alertando sobre a tal confusão. Nesta época, a empresa já tinha emitido a nota fiscal contendo o aluguel da plataforma flutuante.

A administração informou ao Ministério Público que optou por “substituir” a árvore flutuante por outros enfeites que seriam de responsabilidade

da empresa de Bandeirantes/PR. Na verdade, a atitude feriu a licitação pública, uma vez que o objeto foi modificado após o final do certame.

O Ministério Público ajuizou a ação civil pública no final do ano passado. Na petição, acusa Lucas Pocay de permitir “malbaratamento de bens ou finanças” do Poder Público, ou seja, desperdício de recursos. Além da devolução dos valores e multa civil, o MP requer à Justiça a suspensão dos direitos políticos do prefeito de Ourinhos por um período de 12 anos.

O juiz Cristiano Canezin Barbosa afastou os argumentos da defesa preliminar do prefeito. “A petição está instruída com documentos que contém indícios da veracidade dos fatos e do dolo imputado. Ademais, não há elementos que indiquem que o ato de improbidade imputado é manifestamente inexistente”, escreveu o magistrado. A ação civil pública contra Pocay vai prosseguir. ●●



Lucas Pocay é réu na ação civil pública por desperdício de recursos

DROGARIA São Bento Medicamentos em geral

AGORA É DROGARIA TOTAL

Medicamento Genérico 70% DESCONTO

AQUI TEM FARMÁCIA POPULAR

TEL: (14) 3372.6534 | 99891-1135

AV. CLEMENTINO GONÇALVES, 1301 - VL. SÃO JUDAS TADEU

Promoção válida até 27/01/2024 ou enquanto durarem o estoque.

PREÇO BAIXO SEMPRE

14 3636.1500 14 99744.2010

CONSTRUFÁCIL MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

PRECISOU DE CONCRETO?

Concreto para Grandes ou Pequenas obras, CONSULTE! Qualidade e menor preço sempre!

CONSTRUFÁCIL CONCRETO E MASSA

ourinhos

Após vencer ação judicial, indústria cresce e exporta

Em apenas um ano, área industrial mudou o perfil da metalúrgica "Extech-Link", que precisou recorrer ao Judiciário para ter energia

Sérgio Fleury Moraes
Da Reportagem Local

A persistência do empresário Marcos Camargo na luta pelos direitos de sua indústria valeu a pena. Dono da metalúrgica Extech-Link, de Ourinhos, ele passou pelo menos dois anos denunciando os desmandos do Poder Público com a falta de estrutura do Distrito Industrial-4 do município, local em que adquiriu uma área em 2016, por licitação pública. Desde então, não havia água e nem energia elétrica.

A Extech-Link conseguiu uma medida judicial liminar no final de 2021, obrigando a CPFL a implantar a rede de energia elétrica. A empresa já estava construindo seus barracões no lote do DI-4 e iniciou a transferência de suas atividades no início de 2022. A promessa era ampliar o número de colaboradores e expandir o parque industrial especializado na fabricação de equipamentos para a extração de óleo vegetal. Na nova área, o quadro de funcionários já aumentou 50%.

O impasse sobre a energia elétrica envolveu a prefeitura e a CPFL e durou anos. Reuniões intermináveis, promessas ou celebração de acordos não resultaram em providências efetivas. A empresa estava "sufocada" numa área urbana, sem condições de se expandir,



Há um ano na nova área do DI-4, a "Extech" ampliou seu parque industrial e investiu em tecnologia de ponta



até que conseguiu se instalar na nova sede.

No entanto, o empresário Marcos Camargo continuou se empenhando na luta que agora passou a ser dos vizinhos. Há outras empresas instaladas na mesma área do DI-4 que ainda não têm energia elétrica. Mui-

tas já construíram barracões, mas estão sem a infraestrutura para se instalarem.

No final de novembro do ano passado, o Ministério Público promoveu uma reunião, no gabinete do promotor Silvio Brandini, para discutir o problema com autoridades



A empresa exporta produtos para a extração de óleo vegetal para o Mercosul e países da Europa

do município, da CPFL e empresários que detêm lotes no Distrito Industrial 4. De acordo com a ata do encontro, cada interessado expôs seus problemas e, ao final, houve a celebração de um "Compromisso de Ajustamento de Conduta".

O documento é uma espécie de compromisso, segundo o qual haverá a energização do empreendimento e efetiva regularização do loteamento. A CPFL também assinou o ajuste de conduta. Entre as empresas que aguardam providências, estão a "Disk Calhas" e a "Tecn Air Equipamentos".

Um mês depois, em novembro do passado, a Justiça de Ourinhos julgou em definitivo o processo da Extech-Link contra a CPFL, confirmando a liminar concedida em 2021 e impondo a obrigatoriedade da concessionária a garantir o fornecimento de energia elétrica à empresa.

A mudança da "Extech-

Link" em sua nova área foi enorme. Em apenas um ano, a área construída se aproxima de 8.000 metros e foram implantadas redes de fibra ótica, iluminação LED e sistemas de sustentabilidade no tratamento de efluentes. Curiosamente, a empresa atualmente possui geração de energia própria,

através de painéis fotovoltaicos, negociando no mercado sua produção energética.

Além disso, houve investimentos pesados em equipamentos modernos. O resultado foi a ampliação dos negócios da "Extech-Link", que exporta seus produtos para países do Mercosul e até da Europa. ●●



Acima, as novas instalações no DI-4; à esquerda, a antiga área urbana da empresa

D

Classificados

Quer negociar?
Anuncie no lugar certo!
DEBATE é a melhor opção de publicidade @ debate.com.br

Telefone:
3372 - 5555

TEMOS MAIS OPÇÕES DE CASAS, FAZENDAS E SÍTIOS EM TODA REGIÃO VENHA CONFERIR!!! Consulte os códigos pelo site: www.imobstatus.com.br

CRECI J 024843

OPORTUNIDADE IMPERDÍVEL

TERRENO DE 250M² NO JARDIM SANTANA 3

Área localizada na rua João Palmas Villas Boas (Próximo à esquina do Pão) | R\$ 75.000,00

Entre em contato! Endereço: Marechal Bittencourt, nº414, Sala 303, Centro | Prédio vermelho | Fones: Whats 014 99696.1105 (WhatsApp) ou 14 3372-4705

R. Marechal Bittencourt, 414, Sala 303, Centro, SCR Pardo-SP
Tel.: 14 3372 4705 | Cels.: 14 99885-6736 14 99696 1105

CHÁCARA (14) 9 9782-0043

ERNESTO IMÓVEIS
Rua Catarina Etsuco Umezú, nº 398
Fone / Fax: (14) 3372 - 4500
Cel.: (14) 9 9687-7850 / 9 9761-6629

ALUGA-SE
* Edícula na Vila Sidéria (terreno inteiro) - R\$ 700,00 + IPTU
* Prédio comercial, Rua Benjamin Constant, nº 127-B. - R\$ 1.200,00 + IPTU - Antiga Casa do Artesão.
* Prédio Comercial no Centro (antigo Laboratório Santa Paula) - R\$ 1.500,00 + IPTU
* Barracão na Av. Carlos Rios (esq. com vidro) 800 m² com wc - R\$ 7.000,00.
* Galeria Comercial na Rua Euclides da Cunha de vários tamanhos e valores.
* Galeria Comercial na Rua Benjamin Constant de vários tamanhos e valores.
* Galeria Comercial na Conselheiro Dantas de vários tamanhos e valores.

VENDE-SE:
* 10 mil metros na Rodovia Plácido Lorenzetti, contendo excelente casa com piscina e frente comercial com 33 metros de frente - R\$ 1.100.000,00.
* Casa Santana II, com 01 suite + 02 quartos, wc social, sala, cozinha, área de serviço, garagem para 2 carros com churrasqueira e pia, área subterrânea, terreno 6X25 - R\$ 360.000,00.
* Casa Chácara Peixe com 01 suite + 02 quartos, wc social, sala, cozinha com móveis planejados, área de serviço, despensa, wc externo, área gourmet e garagem para 03 carros - R\$ 450.000,00.
* Casa Chácara Peixe Nova, com 01 suite +

02 quartos, wc social, sala, copa/cozinha, área de serviço, churrasqueira com pia e garagem para 02 carros - R\$ 450.000,00.
* Mansão Jardim Eldorado, 03 qtos, sendo 01 suite com hidro, banheiros com box blindex com armários embutidos em todos os quartos, wc social, 02 salas, lavabo, jardim de inverno; copa, coz. / armários planejados, área de lazer coberta com churrasqueira pia com gabinete e armários, área de serviço com quarto e despensa; piscina com sauna - R\$ 1.100.000,00.
* Chácara no Condomínio Floresta Azul - R\$ 1.200.000,00
* Prédio R. Conselheiro Dantas, 13,5 x 40,00 - R\$ 2.400.000,00
* Prédio R. Euclides da Cunha, 8,5 x 22,00 - R\$ 580.000,00
* Meio terreno Jd. Santana II (todo murado) - 6 x 25 - R\$ 75.000,00
* Terreno Nova Brauna 11 X 25 m - R\$ 130.000,00
* Terreno Brauna 12 x 25 m - R\$ 210.000,00
* Meio terreno Jd. União - R\$ 90.000,00
* Terreno Jd. Santana III 5 x 25 - R\$ 45.000,00
* Terreno Av. Pedro Catalano, 21 x 22 - R\$ 580.000,00
* Terreno Av. Tiradentes 15 X 28 - R\$ 950,00
* Terreno Marechal Bittencourt 12 X 37 - R\$ 800.000,00

Temos diversas outras ofertas em Fazenda na região.

Temos diversas ofertas!

VENDA OU TROCA POR IMÓVEL

- Uma chácara de 6.000 m² com casa (180m² de construção), poço artesiano, horta, pomar, toda cercada no bairro Palmital, município de São Pedro do Turvo.

TRATAR: (14) 99887-6686

(mandarei fotos)

VENDE-SE

FIORINO 1.3

ANO 2006 - GASOLINA

"MOSCA BRANCA"

TRATAR: (14) 99746-0565

ALAN

SUA CASA TRINCOU?

Serviços com garantia.

Orçamento grátis com engenheiros.

LIGUE

08000-118023
(14) 99165-1106

OPORTUNIDADE DE TRABALHO VIA PROCESSO SELETIVO

O Consórcio de Empregadores Rurais de SANTA CRUZ DO RIO PARDO comunica que, no mês de JANEIRO/2024 continuará com suas atividades de colheita de laranja nas propriedades rurais que se situam em sua sede, na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo e cidades circunvizinhas. Para tanto disponibiliza, até 31/01/2024, vagas para pessoas com deficiência, beneficiárias reabilitadas, e aprendizes, sempre maiores de 18 anos, não sendo necessária nenhuma formação técnica. Pessoas interessadas em participar deste processo seletivo de recrutamento, poderão enviar seus currículos para o endereço eletrônico:

rhconsorciostacruz@gmail.com

DEBATE

A INFORMAÇÃO SEMPRE MAIS PERTO DE VOCÊ!

ACESSE EM SEU SMARTPHONE: www.debate.com.br
ASSINE E ANUNCIE: (14) 3372-5555

ASSINE HOJE MESMO

Plínio Rigon expõe livro em feira na Itália
Escritor largou livro traduzido em italiano em praça de Rogoacco Ségno

28ª FESTA DO PEÃO DE SANTA CRUZ

‘Festa do Peão’ se firma como maior atração do aniversário de Santa Cruz

Evento terminou na madrugada de domingo, 21, e exibiu uma estrutura diferente e maior neste ano

Da Reportagem Local

A 28ª “Festa do Peão de Boiadeiro” de Santa Cruz do Rio Pardo terminou na madrugada de domingo, 21, num patamar acima dos anos anteriores. O evento passou por uma reestruturação neste ano, com mudanças no espaço e maior conforto para o público. Também houve possível quebra de recorde de pessoas nos dois últimos dias da festa, com o recinto “José Rosso” completamente lotado.

Organizada pelo empresário Edson Marrero, a “Festa do Peão” tem o apoio da prefeitura de Santa Cruz do Rio Pardo, que banca alguns shows e deixa o recinto em condições de realização do evento. O restante, inclusive gastos com outros shows, infraestrutura e segurança, fica por conta da empresa organizadora.

O custo total do evento passa de R\$ 4 milhões. Pelo palco do recinto, passaram artistas consagrados em todo o País, como Simone Mendes, Jorge & Mateus, Maiara & Maraísa, Hugo & Guilherme, Zé Neto & Cristiano, Pedro Sampaio, Fiduma & Jeca, Leo & Raphael e Locos. Todos em quatro dias de festa e com portões abertos ao público.

A grade artística não surpreendeu apenas pela qualidade dos músicos, mas por acontecimentos antes e durante os shows. Zé Neto, por exemplo, cantor que faz dupla com o irmão Cristiano, deixou de realizar o último show da “Festa do Peão” do ano passado devido a uma grave crise de ansiedade momentos antes de subir ao palco. Na época, ele foi atendido pelo Samu e encaminhado ao hospital. Pediu desculpas e prometeu voltar.

Promessa cumprida, mesmo depois de sofrer um acidente de automóvel em dezembro. Na madrugada de domingo, os irmãos Zé Neto & Cristiano levantaram o público e ainda atenderam fãs antes e depois do show.

A cantora Maraísa, que faz dupla com a irmã Maiara, foi outra que demonstrou respeito com a festa de Santa Cruz do Rio Pardo. Três dias antes, quando estava hospedada num resort em Alagoas, ela sofreu uma queda numa “jacuzzi” e quebrou o nariz. Maraísa passou por uma cirurgia e na madrugada de sábado, 19, estava no palco da “Festa do Peão” de Santa Cruz.

Houve, ainda, um outro momento que emocionou as milhares de pessoas presentes no recinto. Foi na madrugada de sexta-feira, quando a dupla Hugo & Guilherme percebeu uma menina andando pelo público para vender flores. Eles pediram para que a jovem subisse ao palco e contasse sua história de vida.

A menina disse que sua família percorre as melhores festas de boiadeiro do País para vender rosas. A dupla sertaneja, então, comprou todas as rosas restantes da jovem por R\$ 1 mil.

Com os camarotes mais luxuosos e o novo “Espaço Madrugada” – uma “balada” após os shows –, o público só deixava o recinto na manhã do dia seguinte. Além disso, diversas caravanas de outros municípios estiveram em Santa Cruz do Rio Pardo nos quatro dias do evento. Os organizadores estimam que pelo menos 40% do público presente eram de cidades vizinhas e até de outros estados.

A “Festa do Peão” também



INÍCIO — Na abertura da “Festa do Peão” deste ano, políticos e autoridades perfilaram na arena do rodeio na noite de quinta-feira

se transformou em passagem obrigatória de políticos, especialmente em ano eleitoral. Vários deputados, prefeitos, vereadores, representantes de municípios e prováveis candidatos estiveram no recinto “José Rosso”.

O prefeito Diego Singolani (PSD) discursou enaltecendo o fato de a festa deste ano ser

realmente “a maior de todas”, com mais conforto e dignidade ao público. “O povo de Santa Cruz do Rio Pardo é trabalhador e, portanto, merece uma festividade à altura de sua luta”, afirmou.

Diego disse que a festa com portões abertos, através de parceria com Edson Marrero, sempre foi uma de suas metas.

“Sem cobrança em nenhum dia e com grandes shows. Pessoas como eu, no passado não poderiam assistir. Hoje todos podem”, afirmou.

O prefeito destacou que a pandemia no início de seu governo trouxe muita tristeza, mas ficou no passado. “É uma alegria podermos estar juntos novamente, confraternizando

com o aniversário de 154 anos de Santa Cruz do Rio Pardo. Para mim, é uma dádiva”, disse Diego Singolani.

No final do evento, o empresário Edson Marrero anunciou algumas atrações da grade da “Festa do Peão” de 2025. Na lista, estão Luan Santana, Ana Castela, Henrique & Juliano e o DJ Alok. ●●



EMOÇÃO — No show de Hugo & Guilherme, jovem florista sobe ao palco e tem todas as flores compradas pela dupla por R\$ 1 mil



Fotos: Bruno de Marchi



Simone Mendes abriu a “Festa do Peão” na noite de quarta, 17

CONVOCAÇÃO

A Igreja Evangélica Presbiteriana Moriá, convoca a todos os membros e congregados para participar da Assembléia Extraordinária e da Eleição da Nova Diretoria.

No Dia 26 de Fevereiro de 2024 às 20h.

Local: Rua Lindolfo Rodrigues da Silva, nº3 - Parque Residencial Itaipu

CEP: 18915-844 - Santa Cruz do Rio Pardo - SP



PARABÉNS,
SANTA
CRUZ
DO RIO
PARDO

154 ANOS

Nossa homenagem
à terra da nossa
gente, cidade do
nosso futuro

SSS
SÃO SEBASTIÃO





COMEMORAÇÃO

O aniversário de Renata Cachoni

Renata Cachoni estava deslumbrante durante a celebração de seu aniversário. Empresária, fotógrafa e ativista da causa animal, ela reuniu familiares e amigos para comemorar mais uma data especial. O marido Mário Sérgio e os filhos Thiago e Camila se emocionaram com os amigos e demais familiares, especialmente pelas melodias da música sublime na voz de Débora Catalano e seu filho Diego. A maravilhosa festa aconteceu no recinto do "Gran Jardín", em Santa Cruz do Rio Pardo. As fotos são de Églea de Britto.

Neste momento de felicidade, quero me congratular com a amiga Renata Cachoni, desejando que seus dias sejam repletos de surpresas encantadoras ao lado de quem ama. Além disso, desejo sensações positivas, pois você é uma pessoa especial e merece tudo o que existe de bom na vida. Parabéns por mais um ano de existência neste mundo tão deslumbrante. Feliz Aniversário!



O MELHOR DO FORNO À LENHA

Peça dois sabores.
Acrescente ingredientes.
Ao gosto do cliente.

PROMOÇÕES
SEMANAIS!
Consulte nosso
Facebook

Venha saborear
nosso delicioso
rodízio no domingo!

alcatéia
pizzaria



3372-2731

R. José Ortega Simão, 256
Jardim Eldorado SCR Pardo/SP



Caderno **D**



FAZENDAS — À esquerda, a Fazenda Jamaica de Santa Cruz, vendida por Cunha Bueno a Luizito Quagliato; à direita, a fazenda de Búzios construída por santa-cruzenses pelo cafeicultor Henrique da Cunha Bueno Filho

história

SANTA CRUZ - BÚZIOS

Como a venda da fazenda Jamaica de Santa Cruz do Rio Pardo transformou Búzios na praia mais charmosa e internacional do Brasil

“Não havia nada em Búzios. Nem eletricidade, nem telefone, nem água corrente. Havia apenas o mar, o céu, uma casinha rústica e doce, praias douradas a perder de vista e algumas embarcações coloridas com as quais os moradores dali pescavam em alto mar. Guardo preciosamente a lembrança inesquecível de um pequeno paraíso onde eu corria descalça, acompanhada de um gato que eu chamava de Mou Mou, maravilhada com os beija-flores, com os flamboyants, as buganvílias, a cor translúcida de um mar cheio de espuma e brilhante que parecia um champagne azul e com o qual me embriagava. Foi talvez naquele universo tão primário, tão natural, tão verdadeiro que passei as melhores horas, os mais lindos dias da minha vida”.
- Brigitte Bardot



Brigitte Bardot na praia de Búzios em 1964, na companhia do namorado Bob Zagury, um marroquino-brasileiro amigo de vários artistas

Miguel Moyses Abeche Neto
Especial para o **DEBATE**

Deus criou a mulher e Brigitte Bardot descobriu Búzios para o mundo. Muito antes que Luiza Brunet ocupasse a praia de Geribá com sua beleza, elegância e simpatia, a francesa permaneceu em Búzios entre janeiro e abril de 1964, retornou em janeiro de 1965 e nunca mais voltou, deixando saudades e a sua estátua na orla que leva seu nome.

Em 1964, Búzios era apenas uma aldeia de pescadores. Brigitte veio ao Brasil para passar o verão e o Carnaval no Rio de janeiro. Chegou acompanhando seu namorado Bob Zagury, um marroquino-brasileiro, amigo de Jorge Benjor e outras figuras conhecidas no mundo carioca.

O assédio da imprensa e do público tornou sua presença quase impossível no Rio e nas areias de Copacabana. Bardot queria conhecer as praias desertas e selvagens do Brasil. Foram parar em Armação dos Búzios — ou só Búzios, como ficou conhecido o então distrito de Cabo Frio. Afinal, naqueles tempos o chique era Cabo Frio, com seus casarões

antigos e praias maravilhosas como a sua principal areia turística — a Praia do Forte e suas dunas (hoje quase não existem mais).

A estrada entre Cabo Frio e Búzios era praticamente intransitável, com muita areia e buracos. Os 25 quilômetros

que separam os dois lugares representavam mais de uma hora para percorrer.

E assim Brigitte Bardot passou dois verões na então aldeia isolada de Armação dos Búzios. Quando a imprensa descobriu seu paradeiro, noticiavam que Brigitte estava em

Cabo Frio. E estava mesmo naquele município, mas no distrito de Búzios.

Até o início dos anos 1970, Búzios não era conhecida. Com a partida de Brigitte em 8 de janeiro para filmar “Viva Maria” no México, a atriz prometeu voltar, o que nunca

aconteceu. Búzios, então, ficou esquecida e retomou sua vida pacata e tranquila como distrito de Cabo Frio, com estrada horrível, energia gerada por óleo diesel e cuja iluminação pública era desligada às 20h. Continuava sem água encanada, sem hotéis ou pousadas,

sem restaurantes e sem lojas.

Ao mesmo tempo, havia uma movimentação econômica a muitos quilômetros de Búzios — e em outro Estado, mais precisamente em Santa Cruz do Rio Pardo.

Em 1969, Henrique da Cunha Bueno vendeu a fazenda Jamaica para os irmãos Quagliato. “Henriquinho”, como ficou conhecido, era filho de Dona Sebastiana da Cunha Bueno, moradora e proprietária de fazendas em Ipaussu e Santa Cruz do Rio Pardo.

Ela foi uma das principais figuras femininas da agricultura cafeeira no Brasil, se não a principal. Ficou viúva muito cedo e criou os três filhos praticamente sozinha. Durante um período, viveu em Santa Cruz do Rio Pardo, e sua filha Renata Cunha Bueno Melão hospedou a rainha Elizabeth II, da Inglaterra, em sua fazenda em Campinas, durante a visita ao Brasil da rainha e de seu marido Philip.

Henrique da Cunha Bueno era sócio fundador do Clube dos Vinte. Aliás, ele foi um dos 20 que investiram financeiramente na construção da nova sede do clube, inaugurada em 1958. Ele era muito ligado ao deputado Leônidas Camarinha e ao advogado Cyro de Mello Camarinha, ambos ex-prefeitos de Santa Cruz do Rio Pardo.

O gerente da fazenda Jamaica durante os anos em que a propriedade pertenceu a Henrique da Cunha Bueno foi Guido, pai de Márcio Moreira, um dos principais publicitários do mundo, e da Eliana, minha amiga que tão nova faleceu em Maringá para onde se mudou o antigo gerente da Jamaica.

A fazenda Jamaica tinha uma sede maravilhosa. Havia até cinema para os funcionários. Tudo construído por Henriquinho. Hoje, a sede da fazenda é a residência de João Luiz Quagliato, conhecido como “Luizito” e um dos maiores empresários da agroindústria do Açúcar e Alcool. Junto com seu irmão Roque e os filhos de Fernando e Chicão Quagliato, representam um dos maiores grupos da pecuária no Brasil.



Bardot e o namorado passeiam pela orla de Búzios em 1953, na época uma comunidade de pescadores longe de ter o glamour internacional

Continua na página 13



CHARME FRANCÊS — À esquerda, a casa onde Brigitte Bardot se hospedou em Búzios, quando a comunidade não tinha energia e nem água encanada; à direita, a atriz francesa acompanha a construção de um imóvel

‘Quase todos os funcionários da fazenda e aqueles que construíam a casa eram de Santa Cruz do Rio Pardo’

Continuação da página 12

Com a venda da Jamaica, foi oferecido a Henrique da Cunha Bueno uma área enorme denominada “Fazenda Porto Velho”, que se localiza exatamente em Armação dos Búzios. A área pertencia à destilaria Medelin, mas era um desafio investir num lugar que, segundo a própria Brigitte Bardot, não havia nenhuma estrutura.

Henrique havia contratado Naur Cardoso para trabalhar com ele, também especialista em gerenciar projetos agropecuários. Na verdade, Naur havia chegado em Santa Cruz do Rio Pardo em 1966. Veio do Paraná com sua família. Entre os filhos, dois se tornaram meus grandes amigos: Antônio Cardoso Neto e Paulo de Tarso Cardoso.

Antônio, o mais velho, conhecido como Cardoso, sempre foi dotado de uma rara inteligência. Doutor em Hidráulica pela Universidade Oxford, se aposentou pela Agência Nacional de Águas deixando um extenso trabalho técnico e teórico tanto na ANA quanto nas escolas de Engenharia.

Aliás, o médico Isaías Carvalho dos Santos se refere a ele como o “Fellini de Santa Cruz”. E foi mesmo, pois cria-

tivo, irreverente e dono de uma inteligência aguçada.

E Henrique da Cunha Bueno resolveu comprar a área denominada “Fazenda Porto Velho”, com a intenção de criar gado aproveitando a boa qualidade da terra. Era uma área imensa que colocava quase metade de Búzios nos seus domínios.

E havia uma extensa praia nesses domínios. Toda a chamada “Praia Rasa” estava dentro da fazenda Porto Velho. Não havia sede e Cunha Bueno e sua mulher, dona Luíza, escolheram o local para construir um casarão. Junto com Naur Cardoso, agora gerente da fazenda, contrataram todos os serviços para a construção em Santa Cruz do Rio Pardo, ou seja, a 1.000 quilômetros da obra. Desde a mão de obra, passando pelo construtor e técnicos, tudo foi “made” em Santa Cruz do Rio Pardo.

No início de 1970, Henrique e sua mulher fizeram uma viagem em um navio do antigo “Lloyd Brasileiro” e neste passeio conheceram o casal Jorge e Maria Helena Tedesco.

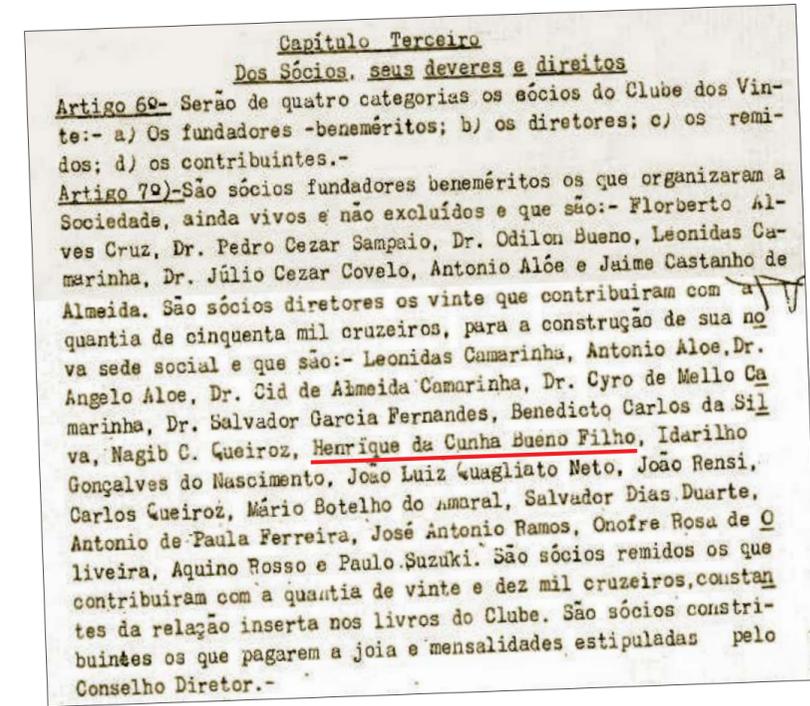
Ao comentar sobre a Fazenda Porto Velho, Jorge - que era frequentador antigo de Búzios e conhecia bem os encantos de suas praias e paisagens - sugeriu a Henrique o desenvolvimento de um

loteamento que norteasse as construções futuras da região. Cunha Bueno, homem do café e da pecuária, inicialmente não se entusiasmou muito com a proposta. Queria criar gado e aproveitar a qualidade da terra para esse fim.

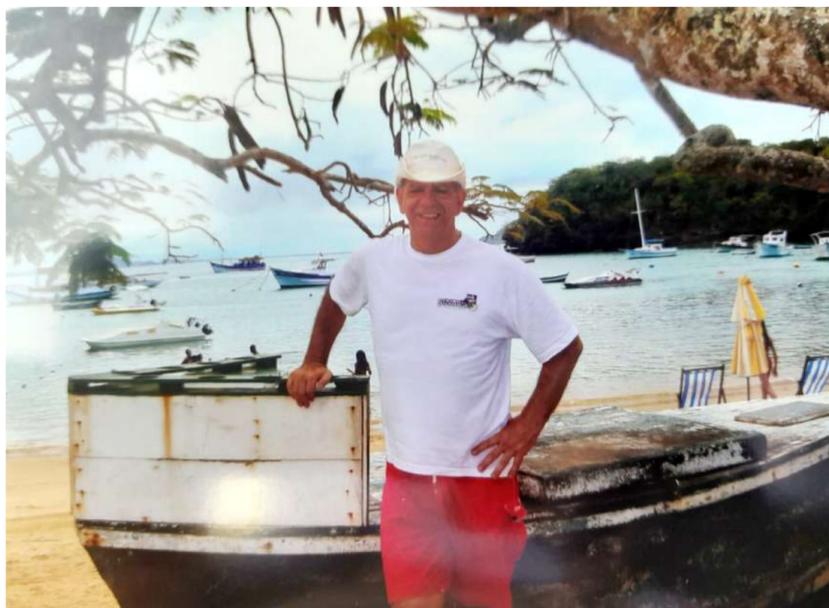
Com o tempo, foi convencido pela esposa Luíza, Tedesco e por um personagem que se incorporou ao projeto e que foi decisivo para o sucesso do empreendimento: o arquiteto Otávio Raja Gabaglia, ou simplesmente Otavinho.

Na época, Otávio era uma figura diferente. Andava de “sarong”, o traje havaiano colorido e com havaianas no pé. Foi dele a sugestão de negociar terrenos com no mínimo 2.000 metros quadrados e com baixa ocupação do solo. O loteamento da “Praia da Baía Formosa” na época era o metro quadrado mais caro de todo o Litoral Brasileiro, com exceção de terrenos com frente para o mar nas praias do Leblon e Ipanema, no Rio de Janeiro.

Foi Otávio, Jorge Tedesco e Henrique e Luíza Cunha Bueno que definiram o modelo de construção que Búzios adotou e evitaram que Búzios se tornasse esse horror das praias brasileiras cercadas de prédios altíssimos e de construções de gosto duvidoso,



Acima, estatuto do Clube dos Vinte de 1958, com o nome de Henrique da Cunha Bueno Filho como contribuinte para a construção da sede social. Ao lado, a estátua de Brigitte Bardot que fica na orla de Búzios, como uma homenagem à atriz que mostrou o paraíso ao mundo



Autor do artigo, Miguel Moyses Abeche Netto na Praia dos Ossos, em Búzios, em julho de 2010

que desfiguram e escondem toda a beleza e charme das praias brasileiras.

Otávio Raja Gabaglia era um arquiteto visionário, que criou posteriormente a famosa “Rua das Pedras” em Búzios, com um calçamento único e perto da famosa “Orla Bardot”, um espaço que hoje é frequentado por artistas de televisão em geral.

O empreendimento foi um sucesso. E ali se construíram casas que serviram de modelo e criaram a arquitetura “buziana”. Esse estilo teve origem nas primeiras casas compradas de pescadores por um grupo de pessoas com cultura e sensibilidade para preservar o espírito simples e nativo da aldeia de pescadores.

Búzios se tornou um caso inusitado, sem prédios altos, sem grandes hotéis e uma arquitetura preservada principalmente em volta da “Rua das Pedras”.

Vi e vivi essa história. Em julho de 1971, eu, Cacau (que saudades do meu amigo!) e Paulo de Tarso Cardoso passamos 30 dias na “Fazenda Porto Velho”. Paulo de Tarso, filho do gerente e administrador da propriedade, nos con-

vidou e fomos para Búzios. Na verdade, nós falávamos “Cabo Frio”, pois ninguém sabia onde era Búzios.

Foram dias inesquecíveis. Dormíamos num galpão que era a sede da fazenda. A casa ainda estava em construção e diziam que os móveis haviam sido comprados em um convento do Peru, todos do século 18. A comida deliciosa - principalmente arroz, feijão preto e um saboroso bife - eram feitos por dona Noêmia, que morava em um povoado bem ao lado da entrada da fazenda, na estrada que liga Cabo Frio a Búzios. O nome deste povoado era engraçado: “Saco de Fora”.

Namoramos, dançamos e íamos à praia a cavalo. A preferida era a “Praia de Geribá” e a Tucuns, ambas praticamente desertas na época. Cacau ligava um rádio “Transglobe” da Philco, sintonizado na “Rádio Mundial”, e ouvíamos toda a programação, principalmente o “Big Boy” em ritmos de boate.

Levei uma prancha de surfe longboard toda vermelha e todas as manhãs íamos para as praias desertas de Búzios. Às vezes, um japonês maluco

no volante nos levava e só voltávamos no final da tarde, caminhando.

De certa forma, acompanhamos as obras finais no casarão da fazenda. Quase todos os funcionários da fazenda e aqueles que construíam a casa eram de Santa Cruz do Rio Pardo.

Foram dias tão marcantes que, anos depois, o Cacau alugou uma casinha em “Saco de Fora”, provavelmente à procura de alguma coisa que deixou ali. Todos nós levamos saudades e a memória esses dias maravilhosos.

Nesse julho de 1971, eu vi visitarem Henrique da Cunha Bueno na fazenda, e depois se deslocarem para a praia da Baía Formosa, três grandes empresários do Rio de Janeiro: Roberto Marinho, Braguinha (Sul América Seguros) e Chico Bastos (Ipiranga Petróleo). Era o empreendimento ousado que dava origem ao lugar desvendado por Brigitte Bardot que se transformaria no paraíso turístico.

E foi assim que a venda da Fazenda Jamaica em Santa Cruz do Rio Pardo mudou Búzios e me proporcionou dias maravilhosos. ●●



VIDEOMONITORAMENTO 24 HORAS

SUA CIDADE MAIS SEGURA

Contato: (14) 99723-1141 Francisco

www.servicesecurity.com.br f/ServiceSecurityLtda @/servicesecurity



APAIXONADO POR VINHOS

Por **Maurício Azevedo Ferreira**, Promotor de Justiça aposentado que transformou uma paixão em atividade, dedicando-se ao ensino sobre vinhos. É responsável pelo conteúdo da página no Facebook, do perfil no Instagram e do canal do YouTube Apaixonado por Vinhos, além de ministrar cursos. É certificado pela WSET - Wine & Spirit Education Trust, nível 3, e FWS - French Wine Scolar

Aligoté: a uva branca secreta da Borgonha

A Borgonha é uma das principais regiões vinícolas da França e seus ótimos vinhos são muito cobijados. Dada a alta qualidade e a grande procura mundial, os vinhos da Borgonha chegam ao Brasil com preço acima da média dos demais importados.

Basicamente, a Borgonha tem dois tipos de vinho, um branco, Chardonnay, e um tinto, Pinot Noir. Mas há uma uva branca que também é autorizada na Borgonha e que é desconhecida do grande público. Trata-se da Aligoté.

Para melhor entender a uva Aligoté vamos ver de forma

resumida a pirâmide de qualidade dos vinhos da Borgonha. Na França a Denominação de Origem Controlada, AOC, e a mais abrangente da Borgonha é "Bourgogne AOC", que é classificada como uma denominação regional. Nestes vinhos as uvas podem ser colhidas em qualquer vinhedo da Borgonha, podendo ser Pinot Noir ou Chardonnay, como já mencionado. Acima da classificação regional, há a classificação Village, que são áreas menores dentro da Borgonha, micro regiões, e podem estampar no rótulo o nome

desta região. Como Chablis, no norte da Borgonha, que somente produz vinhos 100% com Chardonnay.

Um vinho branco que conste no rótulo somente "Bourgogne", será um Chardonnay. Mas, atenção! Este vinho pode ter até 15% de outra uva branca. Que uva é essa? A Aligoté. Ora, se Chardonnay é a Rainha da Borgonha, porque os vinhos mais simples, que já são de grande qualidade, podem receber a adição de Aligoté? A resposta é objetiva: A Aligoté é mais frutada e tem maior acidez, o que pode, às vezes, faltar na Chardonnay. Assim, na Borgonha, quando se trata de uva branca, os vinhedos melhores localizados são destinados a Chardonnay e a Aligoté é plantada em locais

secundários. Mas a Borgonha também produz vinhos somente de Aligoté, que podem ter duas denominações distintas. Se a uva for colhida em qualquer lugar da Borgonha, constará no rótulo "Bourgogne Aligoté", que é classificada como uma Denominação Regional.

Mas há uma denominação, classificada como Village, que tem o mesmo status de qualidade que Chablis, dedicada 100% à Aligoté. Trata-se de Bouzeron, que conta somente com 60 hectares de vinhedos de Aligoté. Aqui a Aligoté é plantada há mais de 200 anos.

Vamos posicionar Bouzeron no mapa da Borgonha. O Coração da Borgonha fica em Côte D'or, onde temos duas sub-regiões: Côte D'Nuit e Côte de Beaune. Aqui estão os melhores e mais caros vinhos da Borgonha, classificados com Grand Cru, onde a Chardonnay e a Pinot Noir reinam absolutas. Ao sul de Côte D'Or está Côte Chalonnaise, onde se encontra Bouzeron. E, contrariando o restante da Borgonha, o vinho é feito 100% com Aligoté. Para concluir a Geografia da Borgo-

nhã, ao sul de Côte Chalonnaise temos o Mâconnais.

Publiquei recentemente no meu canal no Youtube, "Apaixonado por Vinhos", a degustação de um Bouzeron que recebi da Cave Prime. Este vinho é produzido por Jean-Baptiste Jessiaume, jovem enólogo que tem ganhado reconhecimento e notoriedade na Borgonha. Os seus vinhedos estão em solo de marga branca oxfordiana, que é uma mistura de argila e calcário, proveniente de fósseis marinhos, que colaboram para a ótima acidez deste Aligoté. A Colheita é manual e as uvas são prensadas diretamente sem prévio esmagamento. Depois de uma leve decantação, o mosto é diretamente colocado para fermentação. O vinho passa 15 meses em maturação, sendo 12 em barricas de carvalho, das quais 10 a 15% são novas. Ele tem 13% de álcool e é safra 2020.

O nosso vinho, Bouzeron de Jean-Baptiste Jessiaume, tem uma linda cor dourada clara e no nariz desponta uma intensidade aromática superior à de um Chardonnay. Com

aromas de pêra, maçã verde, damasco e toques de amêndoas e de torradas. Na boca ele é percebido como seco, com uma deliciosa acidez alta, o que transmite sensação de frescor. Ele também é bastante frutado. A acidez e o fato de ser bem frutado é o grande diferencial da Aligoté em relação a Chardonnay. Tem um final tendendo a longo, muito agradável. Na boca são percebidas as frutas descobertas pelo nariz. Em razão da sua boa acidez e concentração de fruta, acredito que ele ainda pode ser guardado por mais 3, 4 anos.

Enfim, é um vinho muito bom e um ótimo acompanhamento para queijos, principalmente de massa fresca, massa mole e semiduro. Moqueca baiana, culinária asiática, risotos de queijos e legumes. Purês de batata e mandioquinha que recebem toque de alho na manteiga, servido com banana da terra, além de massas com molhos brancos.

Quer saber mais sobre este vinho, assista ao vídeo: <https://youtu.be/eHY8UQoNmpk>

teatro

Grupo colombiano-brasileiro de teatro se apresenta na ACE

Espectáculo teatral tem a santa-cruzeira Camila Scudeler como atriz e dramaturga de "Nushu"; ingresso simbólico é litro de leite

Da Reportagem Local

Como parte das festividades do 154º aniversário de emancipação político-administrativa de Santa Cruz do Rio Pardo, o grupo colombiano-brasileiro "Cuerpo Abierto Teatro" vai apresentar na quinta-feira, 25, a peça "Nushu". O evento será realizado às 20h no salão da ACE, na praça Leônidas Camarinha, uma vez que o palco do "Palácio da Cultura Umberto Magnani Netto" ainda está com a reforma sendo finalizada.

A promoção é da prefeitura, através da secretaria de Cultura. A peça traz de volta à cidade a atriz, produtora e dramaturga santa-cruzeira Camila Scudeler. Ela mora na Colômbia desde 2015, onde leciona e desenvolve projetos teatrais.

Em 2018, Camila coordenou várias oficinas de teatro em Santa Cruz do Rio Pardo, reunindo jovens da cidade no Palácio da Cultura. Quando morava na cidade, Camila Scudeler chegou a ser intercambista do Rotary Club e passou uma temporada nos



"Nushu" começou a ser construída na pandemia e o nome é uma língua secreta de mulheres da China

Estados Unidos, onde fez vários cursos de teatro.

Depois, integrou o grupo "Arlequins" de São Paulo e trouxe para Santa Cruz do Rio Pardo, já em 2006, a peça "Para Não Dizer que Não

Falei das Flores", exibida no "Palácio da Cultura Umberto Magnani Netto".

A atriz é formada em Artes Cênicas pela UEL de Londrina e fez mestrado na ECA-USP. Camila vive entre a Colômbia

e o Brasil, participando ativamente dos trabalhos do grupo "Cuerpo Abierto Teatro".

A peça que será apresentada em Santa Cruz na próxima quinta-feira é o "espetáculo-cabaré Nushu", que começou



A atriz Camila Scudeler volta aos palcos em sua cidade, Santa Cruz

a ser construído em 2020, em plena pandemia do coronavírus. A situação devastadora deixada pela doença e a necessidade de isolamento fizeram o grupo se reinventar. Uma versão online de "Nushu" foi desenvolvida e exibida em várias plataformas.

Em 2022, "Nushu" marcou o retorno presencial do grupo, resgatando o formato inicial do espetáculo como cabaré. "Esta peça é resultado de uma pesquisa iniciada em 2019 que visava dar voz e corpo às histórias de mulheres que atravessaram séculos marcadas pelo patriarcado", conta Camila Scudeler, que é a dramaturga e atriz do espetáculo. Segundo ela, as narrativas de histórias alheias foram se tornando um relato marcado pelas próprias autorreferências.

"Fomos entretendo narrativas em busca de histórias soterradas próprias e alheias, revisitando nossas ancestrais, pesquisando e trazendo memórias que vieram à superfície para, por fim,

serem reveladas", explica César Amézquita, diretor de "Nushu".

A construção da peça envolveu pesquisas. Camila teve contato com o livro "Histórias de Mujeres", de Rosa Montero, e descobriu uma milenar escrita chinesa exclusivamente feminina, chamada exatamente de "Nushu". A partir daí, buscou informações e se encantou em saber que a escrita inventada era conhecida apenas por mulheres, numa espécie de "irmandade secreta" inventada na província chinesa de Hunan.

O grupo "Cuerpo Abierto Teatro" já apresentou "Nushu" em vários festivais da Colômbia e no Brasil. No ano passado, no Festival Internacional de Araçuaí/MG, ganhou o prêmio de "Melhor Espectáculo Alternativo" e foi indicada aos prêmios de "Melhor Dramaturgia" e "Melhor Atriz".

A peça no salão da ACE começa às 20h e haverá um debate com o público após o espetáculo. ●●

Uma parceria perfeita! Você assina!

DIRETAMENTE NO SITE www.debate.com.br

ou pelo WhatsApp (14) 3372-5555

E nós entregamos o melhor conteúdo jornalístico.

